

Eixo Temático

4 . Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente.

Título

História e memória de professores de salas multisseriadas: formação e práticas pedagógicas

Autor(es)

Leudimar Amorim Cardoso*
Dilsilene Maria Ayres de Santana**

Instituição

Universidade Federal do Tocantins

E-mail

lheudy_cardoso@hotmail.com

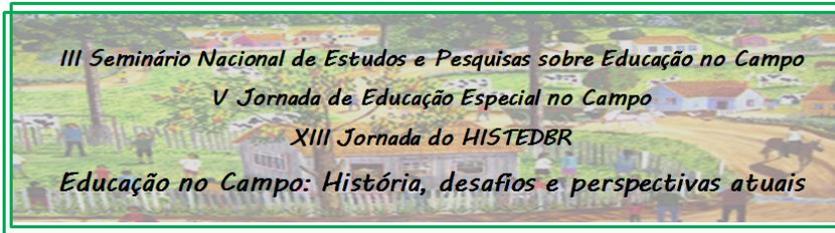
Palavras-chave

História, Memória, Formação de professores de salas multisseriadas.

Resumo

Este trabalho é resultado da atividade de pesquisa que teve início no Programa de Educação Tutorial - PET do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus de Palmas, Assenta-se na área da Educação do Campo. Em específico, a temática da pesquisa priorizou a história, a memória e a educação, no que se refere à memória de professores de salas Multisseriadas: a sua formação e práticas pedagógicas desenvolvidas no trabalho em salas multisseriadas. Seu objetivo importa em conhecer e compreender como se desenvolveu o processo de formação de professores de salas multisseriadas diante dos desafios pedagógicos de lidar com alunos de idades/séries diferenciadas. Que estratégias metodológicas utilizavam/utilizam esses professores para mediar a aprendizagem dos diferentes alunos? Diante do relato de suas experiências e de seu processo de formação sistematizou-se, de modo sucinto, a formação e as práticas pedagógicas desses professores inseridos na realidade do meio rural. Como procedimento metodológico utilizou-se, do ponto de vista da teoria, a história oral e os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista semiestruturadas e revisão bibliográfica e documental. Em face à literatura e os relatos da história e memória de professores, a pesquisa oportunizou não só de conhecer, mas compreender aspectos referentes à formação e às práticas pedagógicas de professores que atuam/atuaram em salas multisseriadas para mediar a aprendizagem dos alunos que vivem no meio rural e estudam em salas multisseriadas.

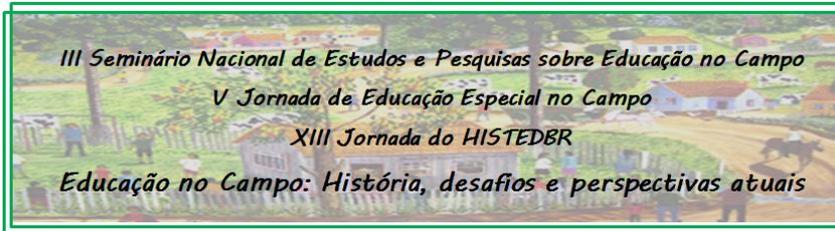
www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado, primeiramente, da atividade de pesquisa individual orientada que teve início no Programa de Educação Tutorial - PET do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Palmas. Assenta-se na área da Educação do Campo. Em específico a temática da pesquisa priorizou a história, a memória e a educação, no que se refere à memória de professores de salas multisseriadas: a sua formação e práticas pedagógicas desenvolvidas no trabalho em salas multisseriadas. Seu objetivo importa em conhecer e compreender como se desenvolve o processo de formação de professores que atuam/atuaram em salas multisseriadas no meio rural e quais estratégias metodológicas estes utilizam para mediar a aprendizagem dos alunos, diante dos desafios pedagógicos de lidar com alunos de idades/séries diferenciadas em uma só turma.

O interesse em realizar este estudo foi motivado com a participação efetiva na Atividade Integrante, componente da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia, denominada História, Memória e Educação ofertada sob a responsabilidade da Professora Doutora Jocyléia Santana dos Santos – UFT. Na Atividade Integrante compreendi da relevância da história oral como constituição da memória dos acontecimentos, contidos na realidade subjetiva de cada indivíduo. Outra forte motivação à delimitação do objeto de estudo foi a participação, como Bolsista, no Programa de Extensão intitulado Formação Pedagógica de Supervisores do Programa Escola Ativa – MEC/SECADI/SEDUC-TO/UFT (2008/2012) cujo objetivos, entre outros, era de “capacitar profissionais da educação das Secretarias Estadual e Municipais de Educação (...) responsáveis pela formação contínua e acompanhamento dos professores que atuam em escolas rurais em Salas Multisseriadas”. Os Supervisores em processo de formação eram, em número significativo, professores ou ex-professores de salas multisseriadas localizadas no meio rural. O Programa atendeu 89 municípios do estado do Tocantins que, por adesão, participaram da Formação pedagógica proporcionada pela Universidade Federal do Tocantins, através dos cursos de Pedagogia dos Campi de Palmas e Tocantinópolis. Foram duas turmas, 240 horas de formação

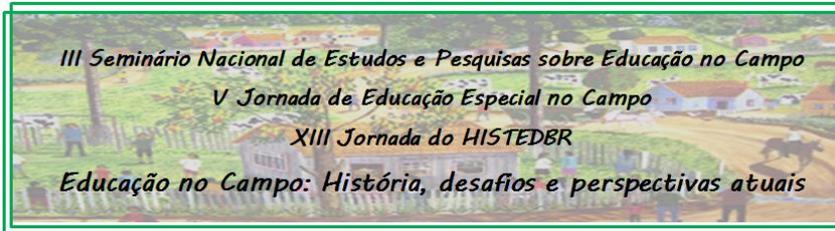


pedagógica durante um ano letivo, 240 horas de multiplicação da formação junto aos professores das salas multisseriadas, supervisão e acompanhamento por parte da SEDUC-TO e da UFT. (UFT, 2008; UFT, 2010).

Para ilustrar a presença das salas multisseriadas no Tocantins, vejamos que: com exceção do município de Palmas, todos os municípios do estado do Tocantins possuem salas multisseriadas no meio rural. O Município de Paranã, por exemplo, situado na região sudeste, possui vinte e nove salas de aulas no meio rural organizadas por multissérie. No Município de Wanderlândia, situado no Norte do Estado, o Plano de Cargos e Salários dos professores prevê gratificação de 50% do salário, mais gratificação de difícil acesso para os professores que atuam em salas multisseriadas. O Município de Ponte Alta do Tocantins, região leste do estado, possui dezesseis escolas rurais, sendo que seis possuem salas multisseriadas.

As vivências relatadas levaram-me em análise a minha incipiente experiência docente em sala multisseriadas. Passei a refletir acerca do desafio que constitui, para o professor, o trabalho pedagógico em salas de aulas que comportam crianças com aprendizagens díspares, cujas idades variam entre 6 a 13 anos de idade ou mais. A vivência dessa realidade, os estudos realizados no decorrer da graduação e, em especial, nas Atividades Integrantes citadas, inquietaram-me a buscar conhecer a memória desses professores no que se referem à formação pedagógica desses sujeitos e os mecanismos e estratégias metodológicas utilizadas em salas com o objetivo de mediar a aprendizagem dos alunos em escolas localizadas no meio rural. Identifiquei nas conversas com as Supervisoras em formação do Programa Escola Ativa, que muitas não haviam participado de nenhuma formação pedagógica no período em que atuaram como professoras de salas multisseriadas.

Historicamente a organização de turmas multissérie tem sido a alternativa para garantir a oferta da educação escolar no meio rural. Dessa feita caberá a um professor a tarefa de lidar com alunos de idades/séries díspares, diferentes interesses e aprendizagem. Quem é esse professor que assume essa árdua tarefa? Qual formação pedagógica tem esse professor, pois normalmente são escolas isoladas distantes das



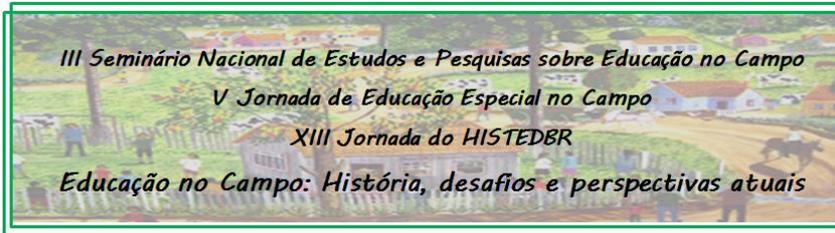
áreas urbanas? É comum, tanto a literatura como os órgãos oficiais, denominá-los de escolas isoladas.

Estariam também esses professores isolados à margem dos programas de formação das ações de acompanhamento da aprendizagem dos alunos? Essas questões suscitaram a delimitação do seguinte problema: Considerando que a realidade das salas multisseriadas não é tematizado nos cursos de formação de professores como ocorreu/ocorre à formação pedagógica de professores de salas multisseriadas? Diante dos desafios pedagógicos de lidar com alunos de idades/séries diferenciadas, que estratégias metodológicas utilizam para mediar a na aprendizagem dos alunos?

Tomando como base relatos de experiências de professores de escolas rurais, abordar-se-á, de forma exploratória, o processo de sua formação e práticas pedagógicas. Importa destacar não só o processo cognitivo de rememoração, tendo em vista que as turmas multisséries tem se constituído em alternativa para garantir a oferta da educação escolar no meio rural, mas a possibilidade de se tomar a memorização do indivíduo como objeto de estudo, no qual a memória possibilita na contribuição para uma história como objeto da subjetividade. Como procedimento metodológico da pesquisa, utilizar-se-á de entrevista e revisão bibliográfica.

Albert (2005, p.6) ressalta que, a memorização individual é uma especificidade da história. Pesquisar sobre essa temática possibilitou-nos conhecer mais especificamente a história, memória e educação que interliga o processo de formação dos professores que lidam cotidianamente com salas multisseriadas e as estratégias utilizadas na mediação para o avanço da aprendizagem dos alunos. Portanto, o propósito deste estudo importou em destacar não somente a rememoração, mas a possibilidade de se tomar a ação de constituição de memórias como objeto de estudo.

A relevância dessa pesquisa residiu, em especial, na busca de conhecimentos sobre a realidade de formação e trabalho pedagógico do professor que atuou/atua em salas de aulas multisseriadas localizadas no meio rural o que certamente contribuiu muito na minha formação como Pedagoga, assim como desafio formativo de apreender



metodologicamente o uso da memória do passado que se faz presente na formação do indivíduo, através de sua história.

Desse modo, o tipo de pesquisa desenvolvido no estudo pode ser caracterizado como pesquisa analítica/qualitativa e bibliográfica e documental. Em relação ao tipo de abordagem do problema, a análise ocorreu de forma qualitativa, não envolvendo informações estatísticas, e o procedimento técnico quanto às coletas de dados se deu por meio de entrevista desenvolvendo assim a pesquisa de campo, utilizando como instrumentos de coleta de dados, entrevista semiestruturada com professores que atuaram/atua em salas multisseriadas no meio rural. A pesquisa bibliográfica envolveu a literatura referente à História/Memória/Educação e pesquisa realizada sobre a Educação do Campo, como embasamento teórico para as articulações do que foi pesquisado.

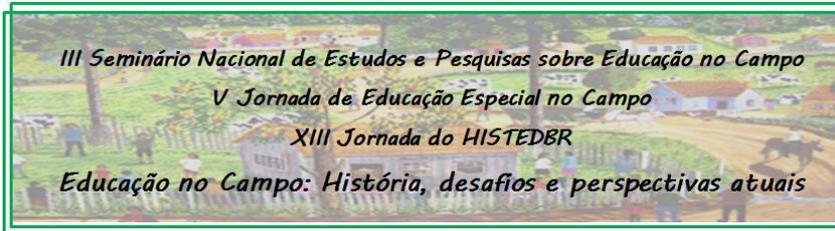
O universo da pesquisa foi composto por parte dos sujeitos que participaram do Programa de Extensão de Formação Pedagógica de Supervisores do Programa Escola Ativa. As entrevistas ocorreram em assentamentos rurais localizados próximos à cidade de Palmas – TO, capital da cidade onde resido, quais sejam: nas cidades de Ponte Alta do Tocantins 187 km, Porto Nacional - TO 52 km, Paraíso do Tocantins 63 km. Critérios utilizados de acordo como as condições permitidas, sendo entrevistados seis professores que atuaram/atua em salas multisseriadas no meio rural.

As considerações finais, longe de esgotar as discussões sobre o objetivo aqui proposto, apontam posicionamentos acerca do contexto das salas multisseriadas localizadas no meio rural no que se refere à atuação e formação e práticas pedagógicas dos professores que vivem nessa realidade revelando em seu conteúdo o resultado do encontro.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PROFESSORES QUE ATUAM/ATUARAM EM SALAS MULTISSERIADAS: formação e práticas pedagógicas

Não podemos falar de história e memória de professores, sem falar da história da educação brasileira que nada mais é do que a própria história do homem enquanto ser

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



histórico, do ensino e sua prática no processo formativo, pois, é a educação que possibilita condições de sobrevivência e mantém viva a memória que se configura nesse caso, como processo de discriminação, dificuldades e lutas sociais como possível instrumento de transformação. (ARANHA, 1989, p. 4).

A educação brasileira tem sofrido transformação significativa ao longo da história, afim de melhorar a qualidade do ensino para uma aprendizagem efetiva. E, muitas dessas mudanças, principalmente na realidade camponesa resultam de manifestações do povo, não somente o espaço escolar é espaço para manifestações de transformações sociais, mas, essas mudanças foram expressas por meio dos movimentos sociais do camponês mediado pelos seus interesses. Como afirma THERRIEN e DAMASCENO (1993):

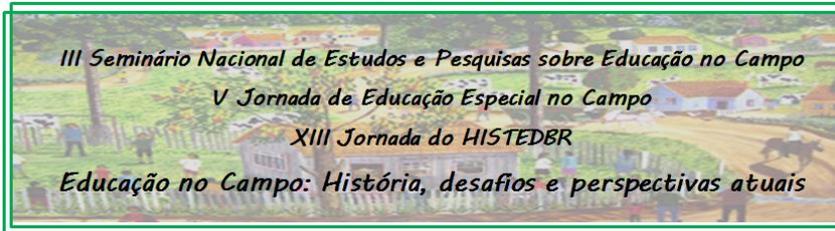
[...] a educação tem de exercer um papel predominante na criação de uma nova cultura, privilegiando uma educação que não seja mero instrumento de reprodução dos valores dominantes, mas que contenha um embrião de uma sociedade realmente democrática [...] (THERRIEN, DAMASCENO, 1993, p. 10).

Como acompanhamos na história da educação demorou muito tempo para educação ofertada no meio rural ser contemplada com políticas educacionais voltadas para atender prioridades do campo. Esse desenvolvimento ocorreu com o surgimento da escola pública no meio rural. (CALAZANS, 1993, p.16).

A educação brasileira, ao longo de sua trajetória, passou por várias mudanças significativas e é perceptível que a educação escolar é herdeira do modelo de sociedade na qual a mesma se insere, porém, a participação popular possibilitou a construção de demandas para a educação escolar no meio rural com vista à participação democrática do cidadão e assegurando-lhe voz e vez.

Para Therrien (1993), a educação constitui uma prática social e história que se liga diretamente à vida objetiva e subjetiva dos sujeitos envolvidos na referida prática, ou seja, a educação é uma prática social e histórica que se liga a vida pessoal de cada indivíduo inserido na sociedade, e partindo desse pressuposto que este trabalho visou pesquisar os aspectos que dizem respeito à educação ofertada no meio rural como forma de resgatar o que permanece guardado na memória subjetiva do sujeito.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Compreender o processo de formação de professores não significa deter-se somente a formação inicial desses sujeitos, antes de tudo é preciso principalmente, ampliar nossos olhares para trajetórias de vida de cada pessoa, tendo em vista que é difícil compreender o território humano. Perrenoud (2000) afirma que para compreender a história pessoal de cada indivíduo é necessário considerar,

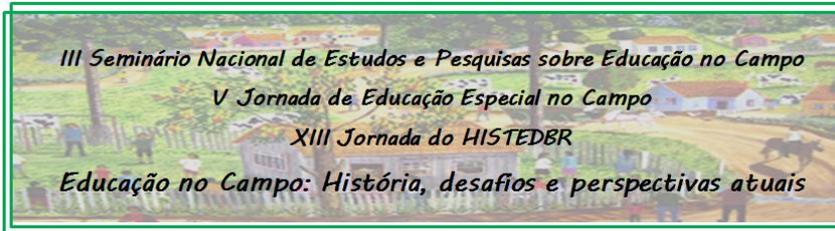
[...] a singularidade de cada percurso, interessando-se pela história de formação das pessoas, pelos processos de desenvolvimento e de aprendizagem por meio dos quais se constroem e transformam-se saberes, representações, atitudes, valores, hábitos, imagem própria e identidade, em suma, tudo aquilo que faz único cada ser. (IN: SOARES, p. 128)

A partir da análise dos relatos orais observamos que a realidade na qual encontram os setes professores entrevistados (sujeitos da pesquisa) é praticamente a mesma, considerando-os como sujeitos diferentes, porém iguais do ponto de vista do local onde vivem; todos atuam/atuaram em salas multisseriadas e no meio rural, escolas mais estruturadas outras não, professores com graduação completa e outros apenas com o magistério, mas, com as mesmas dificuldades e desafios. Porém, a história de vida de cada sujeito é singular próprio do jeito de contar e viver a vida de cada um.

De acordo Nóvoa (1992, p. 16) a identidade dos sujeitos dessa pesquisa não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto, mas antes de tudo um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão, como apresentado cada um produziu no mais íntimo a sua maneira de ser e de estar como professor no campo.

De acordo com Albert (2005, p. 29) falar de história e memória de sujeitos não é simplesmente sair por aí com um gravador em mãos, roteiros e algumas perguntas na cabeça, e entrevistar pessoas dispostas a falar um pouco sobre suas trajetórias de vidas. Falar de história e memória da vida do sujeito é antes de tudo um meio de conhecimento.

Ao deparar com as realidades das salas multisseriadas nos assentamentos rurais das Cidades de Ponte Alta do Tocantins, Porto Nacional - TO e Paraíso do Tocantins observa-se que de acordo com a literatura, a estrutura física é realmente precária, mas



também o são as condições de trabalho do professor para lidar com alunos de idade e série diferenciadas afim de que estes alunos desenvolvam suas aprendizagens.

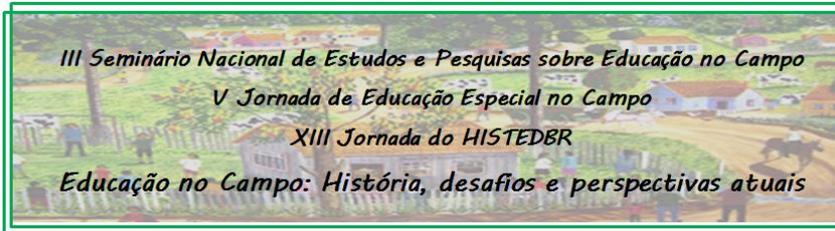
Dessa maneira veremos por meio dos relatos dos professores como tem sido suas experiências no que se refere ao trabalho pedagógico executado em salas multisseriadas, quais estratégias e recursos metodológicos utilizam para intervir na aprendizagem dos alunos diante do desafio de lidar com idade e série diferenciadas em uma mesma sala, além, de conhecer por meio da fala dos sujeitos quais têm sido os programas de formações que já participaram que contemplem sua formação enquanto professores e as possíveis definições de alguns sujeitos sobre as salas multisseriadas em suas vidas.

Durante os 24 anos de atuação a Professora Maria Petronília teve seu primeiro contato com as salas multisseriadas na Escola São Salvador, na qual foi uma das fundadoras da escola em 1989 a partir da criação do assentamento em 1988, segundo a professora as primeiras aulas eram lecionadas em sua casa debaixo dos pés de manga, enquanto construía a escola. Era trabalhada a junção de quatro turmas de 1º ao 4º ano e todos os alunos advindos das famílias dos assentados. Devido à diminuição dos alunos ao longo do tempo, a escola fechou, deslocando-se com os demais alunos para Escola Municipal Antônio Poicaré Andrade Sales, onde continua seu trabalho até hoje. Durante um determinado tempo de atuação em salas multisseriadas ela vivenciou diversas dificuldades devido à sobrecarga ao assumir várias funções, afirma a professora:

“era assim a luta, toda vida eu trabalhei com multisseriadas. [...] Eu era professora e merendeira, trabalhava nas duas coisas. Até limpava! [...] Nessa época, quem era merendeira era eu quem limpava, fazia tudo, igual multisseriadas nas salas (risos)”. (Professora Maria Petronília)

Segundo a Professora Maria Petronília, depois de tanto tempo de atuação afirma que ficou bem melhor, quando passou a trabalhar somente na sala como professora. De fato, segundo Barros (2007) os professores sentem-se sobrecarregados ao assumirem as funções desde direção ao preparo da merenda e a realização da faxina escolar. Com tanta atribuição não há tempo suficiente para pensar e executar a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista a junção de várias séries em que há de se pensar um plano que contemple todas as turmas, conforme afirmam:

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



“A gente planeja durante a semana aí cada dia da semana você trabalha 4 aula, num dia não dar pra você trabalhar as 4 aula porque é muito puxado, então trabalha 2 aula, trabalha em termos disciplinado, se eu estou trabalhando Português eu posso trabalhar Matemática, Ciências, tudo na mesma matéria”. (Professora Maria Petronília)

“A gente planeja, aí vem aqui pra sala e de acordo com a turma que a gente já for ensinando naquele momento ali, a gente explica a matéria pra ele, passa a atividade, aí quando termina com aquela turma ali a gente já pôs, por exemplo, a gente terminou com o 1º ano né, a gente já pôs o 2º ano pra ir movimentando com o caderno com o livro, aí eu já passo pro 2º ano, o 3º ano já leu algumas pequenas atividades, enquanto a gente termina com o segundo e aí, a gente passa pro 3º, quando a gente termina com o 3º volta com o primeiro novamente”. (Professor Aldenir)

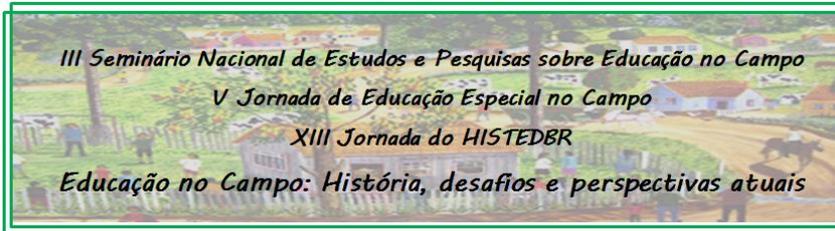
Mesmo tendo somente o magistério é perceptível que os professores entrevistados se atêm ao plano de aula semanalmente e/ou até mesmo diariamente de acordo com as necessidades dos alunos. Conforme afirma Leal et alii (2007, p. 101) é preciso planejar e avaliar bem aquilo que estamos ensinando e o que as crianças e os adolescentes estão aprendendo desde o início da escolarização. É preciso não perder tempo, não deixar para os anos seguintes o que devemos assegurar desde a entrada das crianças na escola.

Durante 14 anos de atuação, a Professora Waldenmilci, nunca assumiu nenhum outro cargo a não ser de professora tanto com seriação, quanto nas multisseriadas, e diante dessa experiência afirma que as salas multisseriadas é uma realidade mais difícil, mas possível de trabalhar e passar aprendizagens para o aluno:

É muito difícil a gente está trabalhando ali ao mesmo tempo com duas série, além de duas série nós temos várias livros de conhecimento na sala. Tem aqueles mais avançados, tem aqueles menos avançados, então é um trabalho difícil, mas que é possível trabalhar de uma forma que cada aluno vai está presente ali, participando do que ele e proposto de acordo o ano que ele está estudando. (Professora Waldenmilci)

E desde o início de sua trajetória, tinha a preocupação em como lidar com essa realidade para obter resultados positivos em relação a aprendizagens dos seus alunos. Para atingir seu objetivo de fazer os alunos aprenderem tinha a seguintes estratégias metodológicas:

Parte desde o planejamento. No meu planejamento eu tenho que pensar pra quem que eu vou dar aula, para quem estou planejando e como vai ser. Então basicamente tenho que pensar que na minha sala de aula eu tenho vários



níveis de aluno, embora sejam do 1ºano ao 2ºano, tem vários conhecimentos. Então desde o meu planejar, tenho que está presente minha consciência que estou planejando isso aqui pra duas turmas, embora tem vários alunos cada um com seu grau de conhecimento [...] o que meu olhar não vai ser igual pra todo, vou ter o cuidado de trabalhar com todos, mas de forma que eu atenda a necessidade de cada aluno. (Professora Waldenmilci)

Para lidar com alunos com distorção de idade e série os professores utilizam estratégias e recursos metodológicos que refletem na aprendizagem dos alunos. Ao retomar sua memória a professora Merciana recorda o quanto era difícil lidar com alunos de idades e séries diferenciadas no tempo de sua atuação como professora;

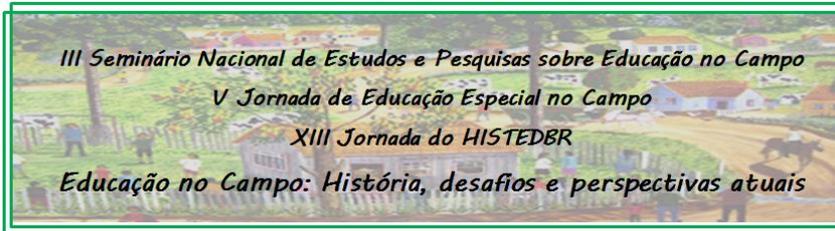
Muito difícil! Primeiro porque, eu não contava com, o embasamento teórico, você imagina uma pessoa com apenas a 5ª série? Não tinha nada de conhecimento para atuar numa sala de aula [...] você chegar com um material mínimo que era uma cartilha, e você tinha uma formação às vezes uma vez por ano, você não tinha um acompanhamento pedagógico mais consistente, então você ficava um pouco meio que perdido. Mas aquilo que quando você tem aptidão, isso te dar certo jeito, então eu encontrava meu jeito de atender cada uma, nessa época eu não tinha noção do que era trabalhar em grupo, mas eu já desenvolvia minhas atividades, e já colocava por nível de conhecimento (risos) eu não sei como fazia isso na época, mas eu já tinha isso. Separava por grupos, níveis de conhecimento, então; o Zé, a Maria, o João, eu percebia que eles estavam no mesmo nível e colocava ali, e sentávamos. Nós não tínhamos carteiras, então, era no chão mesmo, sentava com aqueles que tinham mais dificuldade, que apresentava mais dificuldade e ia trabalhar com aqueles, mas tinha um momento que era pra toda turma, com esse momento é mais difícil um pouco, porque você vai ter que falar uma linguagem que você consiga atingir a todos. Então não era fácil, mas com a educação infantil foi mais fácil do que você trabalhar com aluno já de 1º, 2º, 3º aninho. (Professora Merciana)

Ainda é um pouco mais difícil lidar com essa realidade na Escola Municipal Boa Vista na Cidade de Ponte Alta do Tocantins, onde a escola funciona quinzenalmente nos períodos da manhã e tarde,

a semana inteirinha, a gente dorme aqui com os meninos. A gente chega aqui domingo 14 horas da tarde, aí a gente... recebe os meninos, passa segunda, terça, quarta, quinta e sexta, sábado de manhã, o coletivo passa novamente para entregar pros pais [...] Aqui tem o alojamento deles, tem cama, tem os banheiros. (Professor Aldenir)

Mesmo diante dessa dificuldade o Professor João Filho afirma que tem sempre lutado para intervir na aprendizagem dos alunos, a estratégia que o professor utiliza é fazer com que os alunos sintam-se bem com o assunto a ser trabalhado,

o trabalho em grupo, tanto na hora de copiar o conteúdo, quanto na hora de



resolver as tarefas [...] tem sido assim duas coisas que eu tenho lutado e venho conseguindo, fazer eles trabalharem em grupo e gostar do assunto, porque quando os alunos não gostam do assunto, não bate com ele, eh... Adeus! (Professor João)

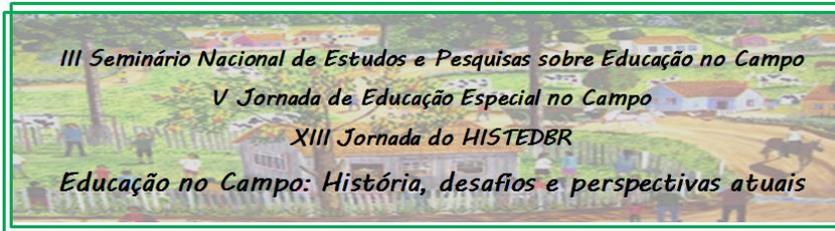
Segundo o Professor João Filho o principal objetivo do dia é prender a atenção dos alunos principalmente no final da semana, por ser um dos dias que eles estão mais cansados *“Muitas vezes o primeiro assunto do conteúdo não é o bom, aí eu pulo pra outro. É uma coisa que eu sempre faço é a seleção de conteúdo”*. Ou seja, o professor faz esse acompanhamento de acordo com as necessidades de cada aluno, afim de que estes aprendam:

Não tem assim, uma receita nota 10, eu acho que cada receita vai servir pra cada lugar e pra cada momento, mas dizer assim; não essa daqui vai salvar a pátria, se alguém disser pra mim, eu acho que está burlando o assunto, não está correto. (Professor João)

Como visto a formação social no âmbito rural para professores que vivem nessa realidade compõe o processo de organização da prática escolar, de informar e repassar sistematicamente o seu saber para contribuição e retribuição de sua prática escolar, tendo em vista, nesse contexto, a sua formação com subsídios teóricos e práticos para intervir no desenvolvimento da aprendizagem do aluno inserido na realidade camponesa. Para isso os professores considerados segundo a Professora Maria Petronília de *“Polivalentes”* com formação ou não, tinham/tem suas estratégias e metodologias de ensino que como já abordado, não tem uma receita, vai depender de cada sujeito. Vejamos:

Quando eu comecei trabalhar aqui, até antes mesmo, eu encontrava muito dificuldade, porque eu teria que trabalhar as matérias de uma turma e depois da outra. Depois eu descobri outra forma de trabalhar que está dando certo! Diz que o jeito bom é aquele que dar certo. [...] Quando eu vou dar aula de um conteúdo para os alunos eu já pego e dou aula daquele conteúdo para a turma toda. A responsabilidade, por exemplo, se eu vou pegar o conteúdo que é do 4º, eu já vou diretamente ao outro livro do 5º ano e acho o conteúdo [...] eu coloco os dois, aí eu começo explicando o conteúdo do 4º ano e já passo para do 5º ano que já é o seguimento do mesmo conteúdo, do mesmo assunto, só que um pouco mais avançado. [...] A melhor forma que eu estou encontrando pra fazer com que eles respondam a tarefa e chegam a um determinado denominador comum que me satisfaça mais um pouco, é em grupo. (Professor João)

As estratégias e metodologia que a Professora Merciana utilizava no tempo de



sua atuação como professora de salas multisseriadas eram as seguintes:

Eu trabalhava muito com a memória assim (risos) o que aconteceu ontem, o que foi razoável, o que foi que não deu certo, o que posso reinventar pra hoje, **porque não se planejava semanalmente, se planejava diariamente.** [...] Então eu criava minhas situações, ou era levar a um determinado lugar na rua, ou era um recorte de colagem de algum livro velho, ou era brincar, quem não tinha massinha, a gente pegava o barrinho mesmo e modelava alguma coisa, era pintura mesmo, a estratégia era isso, você tinha que se reinventar. [...] De 1989 pra cá nós já tínhamos alguns recursos, então a gente já usava tarefas mimeografadas, nós já podíamos usar um texto ilustrado, nós já podíamos usar a música. (Professora Mereciana)

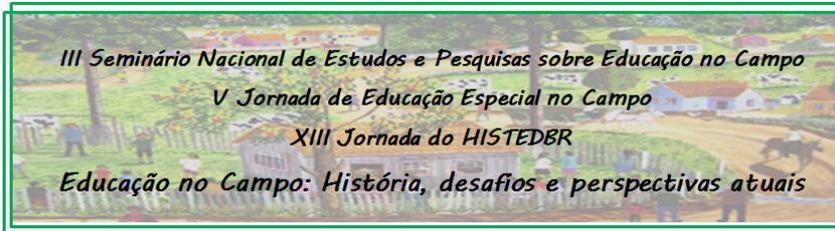
De acordo com a fala do Professor Aldenir, observamos que a maneira de ensinar e de utilizar determinadas estratégias metodológicas para intervir na aprendizagem dos alunos refletia/reflete no desejo desses professores de contribuir com os seus ensinamentos, como afirma o professor por meio de suas práticas:

a gente ver o que os alunos ta precisando, você explica uma, uma matéria um conteúdo pra ele, a gente ver a dificuldade dele, a gente tem que se virar pra achar uma maneira mais simples pra eles resolverem, pra eles aprenderem. (Professor Aldenir)

Essa facilidade que os professores encontram, ao manusear sua sala e saber do que seus alunos precisam para aprender e qual as dificuldades de cada um, centra-se nas suas experiências de vida e no saber oriundo de suas vivências e práticas. De acordo com Therrien (1993) a formação de professores leigos que atuam em escolas rurais é produto de práticas pedagógicas, tendo em vista os diversos saberes que este professor pode ter, seja esse saber de origem formal por meio das relações humanas e/ou interação com os outros, seja pelo saber escolar, em que envolve as ciências e tecnologias como constituições sistemáticas e produção de conhecimento.

Segundo Leal et al (2007), é fundamental que o professor sinta-se desafiado a repensar o tempo pedagógico, analisando se ensina o que é de direito para os estudantes e se a seleção dos conteúdos, capacidades e habilidades é de fato importante naquele momento, considerando que esses estudantes são crianças ou adolescentes que apresentam características singulares dessas etapas de desenvolvimento.

O professor não muitas vezes se preocupa com a dimensão cognitiva do



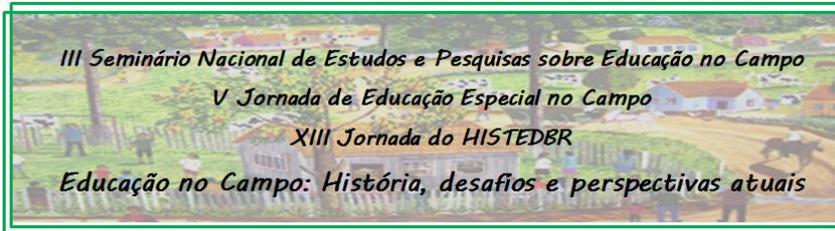
desenvolvimento e não dedica atenção às dimensões afetivas, e ambas tem que andar juntas. O professor precisa planejar adequadamente, o que o ajudará a progredir na aprendizagem para alcançar as metas que devem ser atingidas. (Leal, et ali, 2007, p. 97-98). Assim como a professora Merciana é preciso também compreender as dimensões afetivas em salas de aula que também possibilita a aprendizagem do aluno, diz a professora:

Eu não costumo dizer que sou professora, costumo dizer que sou educadora, eu me importo com o meu aluno não só aqui dentro, lá fora também. [...] Não é fácil respeitar cada um na sua individualidade [...] Hoje aqui na escola nós temos um privilégio, porque o nosso número de aluno é bem pequeno, então tem como você olhar no rosto do Pedro, da Maria e saber quem é ele e você tem o respeito dessas crianças, ao mesmo que você as respeita então isso contribui muito, você tem a oportunidade de chegar, dar um beijinho no rosto daquela criança, que de repente ela nunca foi beijada, entendeu? Isso é muito forte pra mim, quando eu ti falei lá no início de ajudar as pessoas a serem diferentes, isso é algo que eu carrego até hoje, uma perspectiva que é minha até hoje, porque eu acredito que as pessoas podem mudar, muitas vezes não pelo conteúdo que tá no livro, porque às vezes não é para realidade daquela pessoa, mas pelo que você enquanto gente, enquanto energia, enquanto corpo presente pode passar para o outro. (Professora Merciana)

Conforme a Professora Merciana, o professor não pode ter medo do toque no aluno, embora vivemos em momentos difíceis que de repente um simples abraçar, um simples beijo na criança, pode ser interpretado diferente, mas entender que somos ser humano e que nós precisamos do calor um do outro “*nossas crianças chegam muitas vezes arrebatadas na sala de aula, se ela não puder contar com a “tia” ali (risos) vai ser difícil*”. Por esses e demais outros motivos a professora afirma que jamais irá desistir “*nunca vou desistir, só sei ser professora, eu digo isso sempre, eu só sei ser professora!*”

Ao analisarmos o relato dos professores, bem como a realidade em que vivem, nota-se que a lógica das turmas multisseriadas exige que nos atentemos não somente a formação dos professores, mas fundamentalmente às diferentes possibilidades de organização do trabalho pedagógico nas turmas que acolhem pessoas de idades diferenciadas. Pensando o Projeto Político da escola – PPP de acordo com a realidade do aluno, inserindo esse aluno como sujeito de direito a educação.

Assim como relata o Professor João Filho, é preciso criar condições propícias de aprendizagem de acordo com o que o aluno necessita e reconhecer quando ele está em

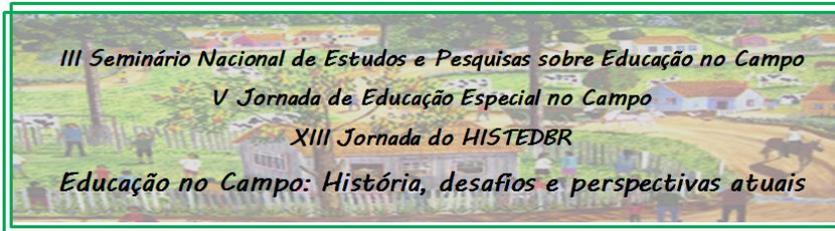


vias de consolidar os conhecimentos esperados ou quando não está conseguindo caminhar nessa direção, no período previsto. Estabelecer metas claras a ser alcançadas é, portanto, um requisito básico para ensinar e para avaliar. É necessário que nas práticas de ensino, os professores elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão adequadas. (LEAL et ali, 2007, p. 101), praticas essas que o professor mesmo tentar seguir para atingir seu objetivo com os alunos:

Eu venho sempre procurando formas de cada vez mais atingir o meu objetivo que é a aprendizagem do aluno, se eu busco uma forma e ela não atinge, não chega aonde eu quero, eu desisto e já procuro outra, mas sempre eu estou conseguindo fazer a diferença, uma diferença que eu estou gostando. [...] eu já peguei aluno aqui que já tinha passado por vários professores... e ele não sabia ler, hoje, eles ainda não tão bom pra ler, mas já tá lendo melhor do que antes, não estou satisfeito ainda, do jeito que eu queria, mas já estou me sentindo bem mais satisfeito porque sempre quando algo não ta dando certo eu corro atrás pra mudar, pra ver se ele consegue, se eu consigo atingir o objetivo com aquele aluno, porque tem vez que uma aluno sozinho, causa a inquietação da gente como se fosse pela sala toda.[...] Então, não é tudo que eu quero, porque todo professor ele quer 100%, o desejo dele é 100%, não tá chegando ao 100%, mas ta chegando, a uma porcentagem, no meu objetivo, que ta me deixando razoável em termo assim de me sentir bem com os alunos. (Professor João)

O que observamos durante a pesquisa em relação aos programas de formações que os sujeitos já participaram que contemplaram sua formação enquanto professores é que todos os professores já tiveram formação continuada, apenas o Professor Aldenir que ao longo de sua vida participou apenas de três formações. Dentre as formações dos professores apenas o programa Escola Ativa atingiu as especificidades do campo, das salas multisseriadas.

O Programa todo assim encaixadinho as coisa [...] a ficha de avaliação, a ficha de acompanhamento do conteúdo, se o aluno ta ali ou não, é um acompanhamento sistematizado do aluno que a gente fazia através da FAP, além dessa FAP, ainda tinha a ficha individual do aluno, ainda tinha a ficha do governo estudantil, enfim, eram uma serie de fichas **que levava você a melhorar tua prática, acompanhar, avaliar não só a aprendizagem do aluno, mas a tua atuação quanto, enquanto professora.** [...] Então para mim o Programa Escola Ativa ele foi assim, fundamental. [...] Outra coisa muito boa que veio no são os livros com os ícones, cada ícone pra o aluno saber, isso gerou uma autonomia no aluno muito grande, porque o aluno já sabia se lá estava o caderninho e o lápis e uma criança sozinha, então ele já sabia: é eu sozinho que tenho que fazer, se tá lá o íconezinho com a família, ele já sabia que tem que fazer com minha família, se tava ele lá com 2, 3, já sabia, com o meu grupo tal, se ta ele e o professor e a turma, então isso gerou autonomia no aluno e as vezes, isso nós professores não somos norteados dessa maneira e isso fica a desejar. Então eu via no Programa



Escola Ativa uma luz muito grande na educação, essa questão de respeitar o ritmo do aluno. (Professora Mereciana).

Em Ponte Alta o Programa Escola Ativa não foi concluído, mas o Professor João Filho participou um pouco e afirma que o Programa contribuiu muito para sua formação e ainda contribui:

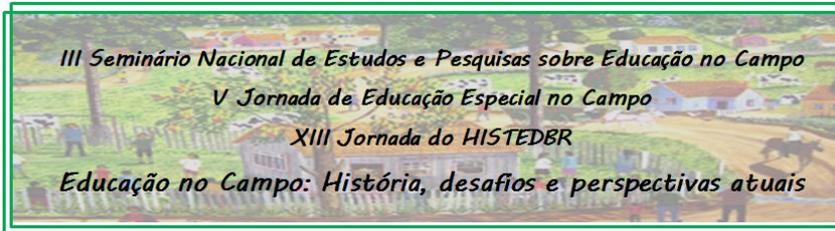
A gente teve encontro lá na Cidade que ajudou muito a melhorar a forma da gente trabalhar, as formas, os métodos [...] os materiais que veio pra cá, contribuíram muito e ainda contribui, porque ainda tem muito deles aqui hoje. Então eu acho que tudo aquilo que vem para educação, com certeza vem pra somar. (Professor João)

Ainda em decorrência das dificuldades em si trabalhar com salas multisseriadas há uma grande necessidade de formação para os professores, bem como a dificuldade em deslocamento quando surgem oportunidades de formação. Dessa maneira, o Professor João Filho, faz o seguinte apelo aos chefes do Poder Público como Presidente, Governo, Deputados e Prefeitos:

Não deixem de olhar para educação com bons olhos, principalmente a educação do meio rural, porque a educação do meio rural é a educação que acontece aonde os alunos não tá tendo assim, todo contato com a mídia com todo desenvolvimento que os da cidade tá tendo [...] então precisam ter um bom olhar para a educação do campo. [...] Eles tão fazendo, mas continuem ainda mais, porque quem tá aqui vivendo a realidade é quem conhece. Ela precisa de um bom espaço, físico, precisa de materiais, precisa de professores capacitados com cursos e assim todo tipo de formação e que essa formação não seja tão difícil para o professor fazer. [...] Que seja fácil pra ele se deslocar e ir até o local da formação e que não seja tão caro. [...] Os governantes tem que fazer é facilitar para que o professor se forme cada dia a mais, mas pelo um preço mais acessível. [...] Formar é muito bom agora encarar a realidade pagando um preço alto é pesado, viu. (Professor João)

Conforme a literatura exposta nesse trabalho, o que muitos sujeitos entendem a respeito da situação da educação camponesa está centrado no descaso que as instâncias governamentais atribuem às salas multisseriadas, por não investirem na construção de propostas pedagógicas exclusivamente para esta realidade e tão pouco na formação dos docentes que atuam com salas multisseriadas.

Como visto as salas multisseriadas são realidades no meio rural, alguns sujeitos á definem como;



Acho que muita batalha e o resultado pouco para o que a gente queria, mas eu acho que a maior definição é batalha mesmo. É uma batalha possível eu acho que ela só se torna impossível quando o professor cruza os braços, quando ele só pensa nele, diz assim; não eu vou lá só pra ganhar meu dinheiro, mas quando ele diz assim: eu vou lá ganhar meu dinheiro e vou prestar meu trabalho com responsabilidade e fazer tudo acontecer, ele vai e faz tudo da forma certa e funciona. (Professor João)

Ela é uma sala que a gente ver desenvolvimento das crianças, nem todas, mas eu acho que em todos os lugares tem, mesmo não sendo multisseriadas. Elas são salas que alguém cresce! (Professora Benízia)

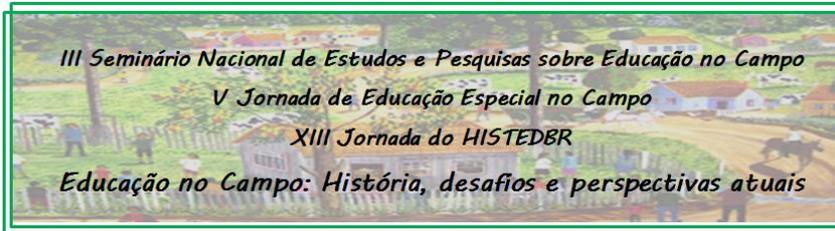
Um desafio que precisa ser repensado é um desafio que nós sabemos que ele vai ainda continuar, não vai ser de hoje pra manhã que vai deixar de existir salas multisseriadas, porém se não tem como mudar é modificar, é investir mais na vida desse professor e nos recurso para que seja trabalhado com isso, mas que não é uma realidade impossível, que não é impossível o aluno aprender. (Professora Merciana)

De acordo com as literaturas algumas questões deverão orientar o debate capaz de interferir na realidade das escolas do campo multisseriadas, uma das sugestões se centra na formação do educador, visto que essa é uma questão extremamente relevante para qualidade da educação camponesa.

Os relatos dos professores entrevistados revelam que as mudanças no campo da educação se deram ao longo da história principalmente pela força dos movimentos que lutaram e reivindicaram por uma sociedade, em específico por uma educação de qualidade. Como por exemplo, a Escola Antônio Poincaré, localizada no assentamento de Porto Nacional, uma conquista dos movimentos sociais desde 1997, que reflete na luta pela terra, na luta pelo saber, na luta pela escola, porém uma escola com ensino de qualidade.

Porque eles cobram um professor bem formado, mas para eles cobrarem eles também tem que ofertar, sempre é assim quando a gente cobra de alguém a gente oferta, e é o que a gente ta precisando é de oferta boa. Oferta ruim a gente está abusado. (Professor João)

Para que se tenha uma educação de qualidade, a formação do professor precisa ser garantida com eficácia de forma contínua, para que diante das mudanças e necessidades este possa intervir na aprendizagem dos alunos de forma que o seu saber seja transmitido. Dessa feita veremos nesse item algumas relevantes contribuições sobre a formação e/ou saberes docentes, bem como alguns relatos orais que refletem a



relevância de ser professor na vida dos sujeitos da pesquisa.

Ao longo da pesquisa acompanhamos todo o trabalho do professor em sala de aula na forma como lida com os conteúdos e as atividades que possam intervir na aprendizagem dos alunos, o que compreendemos é que de acordo com Tardif (2011) o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo de construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho. Observamos que o saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para ela.

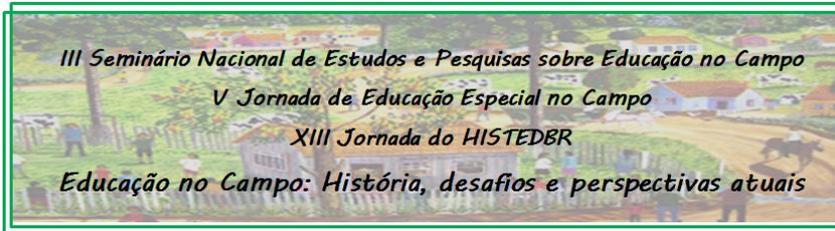
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até os anos de 1980 à maioria absoluta dos professores que atuavam em escolas localizadas no meio rural não era exigida formação mínima, nem era ofertada a formação continuada. No geral esse quadro vem sofrendo alterações por força da atuação dos movimentos sociais rurais e o regulamentado no aparato legal. No entanto, essa situação ainda é marcante quando trata-se de escolas “isoladas” com apenas salas multisseriadas.

Como visto é perceptível que a educação é herdeira de um sistema discriminatório da sociedade, porém, a participação popular possibilitou a inserção de novos conceitos de educação propiciando a participação democrática do cidadão e assegurando-lhe voz e vez de forma singular. Por meio dessa participação vivenciamos hoje a presença de políticas voltadas para todos os níveis e modalidades de educação, uma vez que essa formação é um direito público e subjetivo de cada pessoa.

Em relação aos dados obtidos é notória a necessidade de formações continuadas para os professores da zona rural que atuam em salas multisseriadas, haja vista alguns professores já terem formação inicial percebe-se nos olhos e na fala de cada sujeito o desejo de saber mais, para que por meio do seu saber, do seu conhecimento seus alunos possam dar passos largos na aprendizagem.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



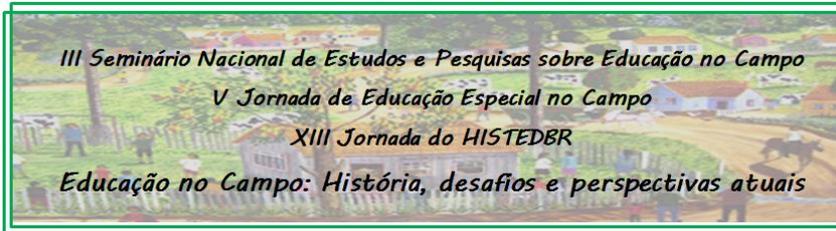
Por meio da análise, é perceptível que ainda é preciso discutir muito sobre a qualidade da educação, bem como pensar políticas públicas voltadas para o meio rural, além, da formação específica para os professores que atuam nessa realidade. É necessário ampliarmos o olhar conforme a fala de sujeitos da pesquisa não somente sobre a trajetória de vida desses educadores, mas na forma como eles vivem em sua atuação.

Em síntese, os problemas vividos pelos professores de escolas localizadas no meio rural são semelhantes aos que são enfrentados nas escolas urbanas, porém em maiores proporções, haja visto que as escolas localizadas no meio rural não tem sido alvo de políticas públicas no decorrer dos anos. As escolas rurais com salas multisseriadas, isoladas, são invisíveis aos investimentos do poder público.

Os professores de salas multisseriadas no Tocantins, em geral, encontram-se isolados no que se referem às possibilidades formativas e trocas de suas experiências pedagógicas. Ademais, a realidade das salas multisseriadas tem desafiado as teorias pedagógicas e as iniciativas de formação continuada desses professores. Embora se reconheça das possibilidades formativas nas diferentes formas de organização escolar para além da seriação, as salas multisseriadas, por si mesmo, desafiam a todos os envolvidos. Desse modo, o benefício que este estudo proporcionou, vinculou-se a contribuição para o conhecimento dessa realidade, conhecimento dos processos formativos, das estratégias metodológicas utilizadas por estes professores.

Ademais, a discussão sobre escolas multisseriadas ainda tem sido pouco tematizada nos currículos de licenciatura. A participação das Universidades ainda é muito tímida quando se trata de formar professores que conheçam ao menos a realidade do campo. Considerando a universidade como agência de formação esta deveria ser a primeira a formar o professor para atuar em salas localizadas no meio rural ou ao menos saber sobre e do que se tratam as salas multisseriadas.

O estudo apresentado sucinta outras indagações acerca da realidade educacional no meio rural. Se os saberes da experiência tem sido o forte aliado na construção da prática pedagógica dos professores, tal fato relaciona-se ao baixo desempenho dos



educandos advindos dessa realidade? Questões como essas foram tecidas no decorrer do estudo que indicam a necessidade de novos estudos, novas pesquisas acerca da temática sobre a qual pretendemos continuar na busca pela pesquisa.

REFERENCIA BIBLIOGRAFIA

AIRES, Aldenir Galvão. **Professor Aldenir Galvão Aires**. Ponte Alta – TO, 11 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ALBERTI, Verena. **Ouvir e contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

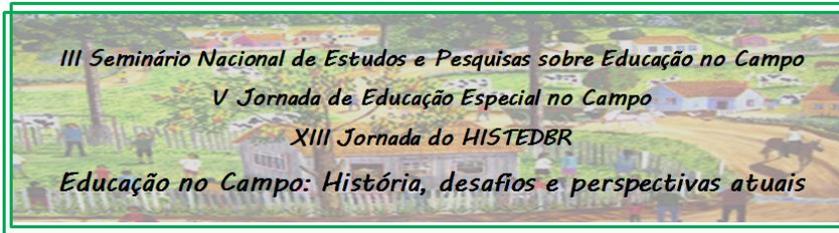
BARBOSA, Mereciana Pereira Ramos. **Professora Mereciana Pereira Ramos**. Paraíso – TO/Distrito Santa Luzia, 16 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.

BARROS, Oscar Ferreira e HAGE, Salomão Mufarrej. **Práticas Interdisciplinares na Escola do Campo**: questões para orientação do debate no Programa Escola Ativa/Tocantins. Belém-PA, 2007.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a Educação do Estado no meio rural (traços de uma trajetória). In: THERRIEN, Jacques. DAMASCENO, Maria Nobre. **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papyrus, 1993, p. 25.

CARVALHO, Maria Petronília Lopes. **Professora Maria Petronília Lopes carvalho**. Porto Nacional - TO/PA São Salvador, 11 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.

FACUNDE, Marcia Valeria Oliveira Montelo. **Professora Marcia Valeria Oliveira Montelo Facunde**. Paraíso – TO/Distrito Santa Luzia, 16 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.



FERNANDES, Waldenmilci Santos Marinho. **Professora Waldenmilci Santos Marinho Fernandes.** Paraíso – TO/Distrito Santa Luzia, 16 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.

FILHO, João Pereira Rodrigues. **Professor João Pereira Rodrigues Filho.** Ponte Alta – TO, 11 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. MORAIS, Artur Gomes de. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão. 2007, p. 97-98, 101.t

NÓVOA, Antônio (Org.) **Vidas de Professores.** Porto/Portugal: Porto Editora, 1992.

SILVA, Benízia Pereira da. **Professora Benízia Pereira da Silva.** Porto Nacional - TO/Comunidade Jacutinga, 11 out. 2013. Entrevista Concedida a Leudimar Amorim Cardoso da Universidade Federal do Tocantins.

THERRIEN, Jacques. DAMASCENO, Maria Nobre. **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Papirus, 1993.

UFT. Campus de Palmas e Tocantinópolis. Curso de Pedagogia. **Programa de Extensão - Programa de Formação Pedagógica de Supervisores do Programa Escola Ativa.** Adesão 2009/2010 – MEC/SECADI/SEDUC-TO/UFT; Palmas - TO, 2008/2012.